

INFORMAÇÕES

Confissões do Advento: Para nos prepararmos espiritualmente para festejar o Natal, teremos a oportunidade de receber o Sacramento da Reconciliação, neste sábado, dia 9: às 14,30 h., para os que frequentam a Catequese e suas famílias; às 19,30 h. (no fim da Missa vespertina), para o resto da comunidade.

Ofertório mensal para a Igreja nova: Sendo o próximo domingo, o 2º do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da nova Igreja e Centro Paroquial. Leve o envelope que está à entrada da Igreja para não se esquecer. Seja generoso(a)!

Intenções de Missas para 2007: O pároco está a marcar intenções de Missas para todo o ano 2007. Pede que, quanto possível, lhe seja entregue o pedido das intenções por escrito e em letra bem legível, ou, melhor ainda, porque assim lhe evita a digitalização do texto, que lhe enviem o texto escrito para o e-mail paroco@paroquiacarrego.org. As marcações poderão ser feitas todos os dias, no fim da Missa.

A habitual “oferta” da Missa, chamada, com mais exactidão, estipêndio ou espórtula, mantém-se nos 7,50 € para o ano 2007, mas este valor é apenas indicativo, podendo cada um dar o que puder ou mesmo nada se, em consciência, não pode. Não deixem de mandar celebrar Missas por não poderem dar a oferta estipulada. Se as Missas tiverem mais do que uma intenção, o que é habitual na nossa paróquia, o Pároco recebe apenas a oferta de uma intenção, revertendo o valor das restantes para as despesas da paróquia.

Não se use os termos “pagar a Missa”, pois o estipêndio ou espórtula é uma “oferta” voluntária, nunca uma “paga”. Devemos retirar da nossa linguagem toda a ideia de comércio, já que as graças de Deus, como o próprio nome indica, são sempre “de graça”. As “ofertas” que se dão não são para “pagar” a Missa nem os Sacramentos, mas sim uma forma, sempre livre e voluntária, de contribuir para o sustento do pároco, para que ele nos possa servir melhor. Portanto, essas “ofertas” podem e devem dar-se “por ocasião das Missas ou Sacramentos”, mas não para os “pagar”.

Mostruário de livros e revistas: Voltamos a lembrar que está colocado No Centro de Convívio um mostruário de livros e revistas para consulta e/ou aquisição. As revistas e pequenos fascículos, geralmente oferecidos à paróquia, podem ser consultados e lidos em casa gratuitamente, mas devem ser devolvidos no domingo seguinte.

Os livros podem ser consultados no local e comprados para levar para casa. Para os adquirir basta depositar o valor correspondente, escrito na capa interior, num pequeno mealheiro que está afixado ao lado do mostruário. Para promover a leitura, todos os livros são vendidos ao preço do custo, sem qualquer mais-valia para a paróquia.

Nota Pastoral sobre o Referendo ao Aborto: Está a ser distribuído por todas as paróquias, gratuitamente, o folheto com o último documento da Conferência Episcopal Portuguesa, a Nota Pastoral intitulada “Razões para escolher a vida”. Quem, como cristão consciente e responsável, se quiser esclarecer sobre o assunto, para poder votar no Referendo com uma consciência bem formada, pode levar o folheto que está junto à porta de entrada na Igreja.

Famílias de Acolhimento: A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Viana do Castelo anuncia que vai promover uma Acção de Sensibilização sobre o tema “Famílias de Acolhimento – Porque não a sua?”, a realizar no próximo dia 16 de Dezembro (sábado), pelas 9 horas, no Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Av. do Atlântico, em Viana do Castelo.

PARÓQUIA VIVA

Nº 288 – 08/12/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Imaculada Conceição - Ano C



mulheres» (Evangelho)

«Disse então o Senhor Deus à serpente: “... Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Ela te esmagará a cabeça...”» (1ª leitura); «Avé, cheia de graça, o Senhor está contigo; Bendita és tu entre as

Enaltecendo a Virgem Maria, esta Solenidade, em vez de nos desviar do Mistério de Cristo, leva-nos, pelo contrário, a exaltar a obra da Redenção, ao apresentarmos Aquela que foi a primeira a beneficiar dos seus frutos, tornando-se a imagem e o modelo segundo o qual Deus quer refazer o rosto da Humanidade, desfigurado pelo pecado.

Assim como na aurora se projecta a luz do sol, de cujos raios ela tira a vida, assim em Maria Imaculada se reflecte o poder do Salvador que está para vir: a Seus méritos Ela deve, com efeito, o ter sido «remida de modo mais sublime» (LG. 53).

Festa de Advento, a Solenidade da Imaculada Conceição constitui uma bela preparação para o Natal.

IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA

Nota Histórica

Mais do que qualquer outro tempo do Ano Litúrgico, o Advento é tempo de Maria, pois é nele que A vemos em mais íntima relação com o Seu filho, ao qual está unida «por vínculo estreito e indissolúvel» (LG. 53).

Se o Senhor veio ao meio dos homens, se Ele vem ainda, é por meio de Maria. N’Ela se cumpre, na verdade, o mistério do Advento.

Embora, na sua origem e no seu princípio, a Solenidade da Imaculada Conceição, que vem do século XI, não nos apareça em ligação com o Advento, contudo ela é uma verdadeira festa do Advento. Ela é a aurora que precede, anuncia e traz em si o Dia novo, que está para surgir no Natal.

Os banhos de multidão de Bento XVI

Por: António Rego

É sempre possível dizer algumas coisas sobre a viagem de Bento XVI à Turquia. Há perspectivas históricas, culturais, políticas ou religiosas tão diversificadas que qualquer abordagem acaba por ter, entre possíveis erros, alguma observação certa e entre muitas certezas, algumas imprecisões. Estamos perante um país complexo na sua situação geográfica, histórica, política e religiosa, com extremos de grandeza e aviltamento nas suas construções mais significantes e na sucessão de impérios e religiões.

(Continua na pág. 3)

Imaculada Conceição da N. Senhora – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Gén. 3, 9-15.20

2ª leitura: Ef. 1, 3-6.11-12

Evangelho: Lc. 1, 26-38

- De 'Eva' a 'Avé' -

Maria, a mulher da humildade, da disponibilidade e do 'sim' a Deus, é frequentemente apresentada como a nova Eva, em contraposição à primeira mulher do livro do Génesis. E, de facto, os dois textos constam da Liturgia da Palavra desta Solenidade.

Só que, por isso mesmo, esses textos apresentam-nos antes dois rumos, esses – sim – opostos, pelos quais cada mulher pode orientar a sua vida, pois as duas possibilidades estão em aberto para cada uma delas.

Aliás, o texto do Génesis, para além da sua aparente ingenuidade, é de uma profundidade admirável. Nele encontramos o retrato psicológico do ser humano na sua relação consigo mesmo, com Deus e com os outros.

Perante si próprio, cada um de nós pode ter vergonha de si mesmo ou reconhecer-se e aceitar-se na sua condição e na sua responsabilidade. A sua relação com Deus pode assentar no diálogo franco e confiante ou refugiar-se no medo e no escondimento. A relação com os outros pode basear-se na aceitação recíproca e no reconhecimento da individualidade de cada ser humano, ou no anonimato, generalizante e descomprometedor: “aquela que me deste por companheira”.

Se todos temos muito de 'Eva', também podemos chegar a muito de Maria: é este o percurso que somos chamados a efectuar: de 'Eva' até 'Avé'!

Também a nós isso é possível, pois, como Maria, em Cristo fomos abençoados “com toda a espécie de bênçãos espirituais”, e, como Ela, somos chamados a ser um “hino de louvor” da glória de Deus, nosso Pai e do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Que a celebração da “cheia de graça” reforce o nosso empenho nesta longa e difícil viagem, pois estamos certos que Ela caminha connosco!

Pe. José de Castro Oliveira

Celebração do Domingo é fundamental para a comunidade católica

Bento XVI alerta para os perigos do secularismo e da indiferença religiosa

A indiferença religiosa e o secularismo ameaçam as comunidades católicas, que aos poucos vão perdendo o sentido da “sacralidade” do Domingo, Dia do Senhor. O alerta é lançado por Bento XVI, numa mensagem enviada ao Cardeal Francis Arinze, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos (CCDDS).

Lembrando a “necessidade de participar na Missa dominical”, o Papa lamenta que o actual contexto cultural “ofusque o horizonte do transcendente”. “O Povo de Deus, nascido do Acontecimento pascal, a ele deve voltar como fonte inesgotável”, aponta.

O CCDDS promoveu uma jornada de estudo no aniversário da promulgação da Constituição Conciliar “Sacrosanctum Concilium”, sobre a Liturgia, o primeiro documento emanado do II Concílio do Vaticano.

A mensagem papal refere que “o Domingo não é uma escolha da comunidade cristã”, mas do próprio Jesus. Por isso, este dia está perpassado pela “eternidade” porque é aquele que viu “o Crucificado ressuscitado entrar vitorioso na vida eterna”.

Bento XVI deseja, portanto, que se recupere “o sentido cristão do Domingo, no âmbito da pastoral e na vida de cada crente”.

Os banhos de multidão de Bento XVI

Por: António Rego

(Continuação)

Para os cristãos é um lugar santo - Terra Santa da Igreja. Nada se entende da movimentação bíblica do Antigo e Novo Testamento - em particular os Actos dos Apóstolos e as Cartas - sem a terra a que hoje chamamos Turquia e que já teve, com a Grécia, alternância de tantos lugares por onde passou o cristianismo nascente.

Hoje é um país de maioria islâmica esmagadora, Igreja Ortodoxa com missão significativa entre os diversos Patriarcados que a compõem e dividem. E com uma presença católica quase invisível.

A visita dum Papa à Turquia entra sempre nestes terrenos complexos e proíbe qualquer improvisado ou espontaneidade. Todas as palavras e gestos têm de ser rigorosamente pensados, pelo eco num mundo atento a todos os fumos que se elevam do Médio Oriente e cercanias. Bento XVI não teve um minuto de sossego no banho de multidões que não apareceram, mas viram e espiaram a sua viagem. Nenhum jornal, rádio, televisão, site ou blogue, se pôde dar ao luxo de ignorar este acontecimento. Desde o vulcão do onze de Setembro, com olhares acirrados sobre o Ocidente, as caricaturas de Maomé exorcizadas, as palavras do Papa na Alemanha rejeitadas como injúria - ninguém no planeta se pôde sentir fora deste evento. Foi um pouco do medo, da expectativa, da nova visão de guerra, do estado de espírito dos radicais islâmicos, da percepção dos ortodoxos, das expectativas dos católicos, das múltiplas opiniões emitidas com os nervos à flor da pele - que fez da figura de Bento XVI o centro do mundo por alguns dias, porque ele próprio se havia transformado em catalizador de vários pólos. Não admira, pois, que esta viagem tivesse mais audiência e multidões, em todo o planeta, que qualquer viagem de João Paulo II.